

O Comercio do Porto 9-8-75

Faculdade de Filosofia de Braga

201

Alunos querem transferência para a Universidade do Minho

Criada e dirigida pela Companhia de Jesus, a Faculdade de Filosofia de Braga está integrada, desde 1967, na Universidade Católica Portuguesa, dependendo, superiormente, da Santa Sé e da Companhia de Jesus.

Entretanto, e a despeito de um decreto estipulando que as escolas que integram aquela Universidade poderão atribuir graus de valor igual aos das restantes faculdades portuguesas, continuam a não ser reconhecidas aos alunos da Faculdade de Braga, para efeito de docência, habilitações iguais às dos estudantes de Filosofia das Universidades do Estado. Esta situação levou os estudantes a organizarem-se com o objectivo de apressarem a oficialização efectiva, para cujo processo consideravam imprescindível a reestruturação do curso, que ficou a cargo do Conselho Pedagógico e Científico, compreendendo alunos e professores, paritariamente.

Contudo, recentemente, um grupo considerável de estudantes decidiu, simplesmente, não aceitar o trabalho de reestruturação, que,

segundo eles, estaria a enredar-se em teias burocráticas.

O processo, que tomou, então, nova feição foi, tema de conferência de Imprensa, concedida, ontem, na Delegação do Porto do Ministério da Comunicação Social, pelos alunos Eugénio Peixoto, Carlos Alberto Simões, Vasco Louro Tomás e Gil Marques Raimundo.

E do projecto de reestruturação passou-se, por votação em Assembleia de Escola, para a nacionalização da Faculdade «como única saída para a solução do seu problema». Isto porque rejeitam o tipo de ensino «escocástico» dos jesuítas que não pode, metodologicamente, obedecer ao rigor científico que se lhe impõe.

Entretanto, nunca, na sua exposição, conseguiram os estudantes convencer de que o novo tipo de ensino que pretendem se destina, primordialmente, a «impulsionar a revolução cultural em cursos», como reivindicam, antes a sua luta se entende, essencialmente, como motor de uma actualização que apresse a oficialização desejada, aliás justamente.

Por outro lado, a Facul-

dade de Braga faz parte da Universidade Católica Portuguesa, não podendo ser considerada desinserida desse contexto, factor de que os alunos parece não se terem apercebido. E a Faculdade declarou já que «nunca poderia adoptar como sua no seu ensino qualquer ideologia incompatível com a sua natureza e missão».

A última proposta do grupo de alunos é a de que, a sugestão do M.E.C. de se integrarem nas Faculdades do Estado, pretendem a formação de um Departamento de Filosofia anexo à Universidade do Minho, em que se integrariam. Deste modo, a fase de conflito com as entidades superintendentes na Faculdade de Braga estaria ultrapassada.

Os estudantes interessados contactaram já o M.E.C., o governador civil de Braga, e o M.F.A., tendo este recomendado ponderação, face às relações Igreja-Estado.

No caso, estão já a estudar uma posição a tomar, segundo foi referido na conferência de Imprensa, partidos políticos, como o M.E.S., o M.D.P., o P.C.P. e o P.S.



Quatro alunos da Faculdade de Filosofia de Braga tiveram, ontem, um encontro com os órgãos da Informação, havendo referido as fases do seu processo de luta